



Trabalho 35

Resumo ampliado

MORTALIDADE POR ACIDENTE DE TRABALHO NO ESTADO DA BAHIA. ANÁLISE DA SÉRIE HISTÓRICA, 2006-2011

Eliane Cardoso Sales - Ph. D. em Saúde Pública ISC-UFBA

Endereço: Rua Pedro Lessa, 123, Canela. CEP 40.110-050

Salvador, Bahia Tel.: 71 3103-2200

Delsuc Evangelista Filho - M.D. Saúde Coletiva UFBA

Adryanna Cardim de Almeida M. D. em Saúde e Meio Ambiente FAMED-UFBA

Fábio Goes Calmon - Médico Residente em Medicina do Trabalho

Mirella Viana de Oliveira Silva Pedreira

Emília Ueda Purisco

Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – DIVAST - Rua

Pedro Lessa, 123, Canela. CEP 40.110-050

Salvador, Bahia Tel.: 71 3103-2200

e-mail: cardososaleseliane@gmail.com

Introdução: A melhoria da qualidade dos registros de morbi-mortalidade na Bahia se configura em uma das ações estratégicas previstas na Política de Saúde do Trabalhador para promover as transformações necessárias e urgentes no panorama epidemiológico brasileiro atual. Estudos apontam que o número de mortes que têm como causa subjacente o trabalho não tem sido devidamente registrado nas bases de dados oficiais seja por deficiência na definição dos casos, na identificação donexo ou ainda por questões que envolvem a qualidade do registro (Santana et al, 2007). Em 2010, o Brasil registrou 2.753 óbitos por acidente de trabalho AT. As regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram os maiores coeficientes de mortalidade. Mato Grosso, Rondônia e Goiás foram os estados que apresentaram os maiores coeficientes (18,3/100.000), (16,9/100.000) e (13,8/100.000), respectivamente a cada 100.000 segurados da Previdência Social (DATASUS, 2013). Tais evidências não deixam as demais regiões e unidades da federação em situação mais favorável, inclusive a Bahia, tornando o problema mais complexo, na medida em que pode reafirmar lacunas referentes à precariedade dos processos de produção de informação. Na Bahia, o estudo de coeficientes de mortalidade, de acordo com diferentes fontes de informação representa um passo na busca do entendimento deste contexto.

Objetivo: Este estudo buscou analisar os dados de mortalidade nas macrorregiões de saúde, da Bahia e descrever possíveis lacunas relacionadas ao processo de notificação de óbitos no Estado. **Método:** Trata-se de uma descrição sobre o perfil de mortalidade por acidente de trabalho na Bahia, entre os anos de 2006 e 2011, por meio dos registros das bases de dados do SIM e do DATAPREV, coletados pelo site da Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – Secretaria da Saúde do Estado da Bahia SUVISA – SESAB. Foram calculados os coeficientes de mortalidade por acidente de trabalho para as nove macrorregiões e vinte e oito microrregiões do estado da



Trabalho 35

Bahia. Os coeficientes referentes ao SIM foram calculados tendo como denominador a População Economicamente Ativa fornecida pelo IBGE, a partir de dados estimados a cada ano, com base no senso de 2000. Como ainda não estavam disponíveis dados da PEA para 2011 foram utilizados os valores de 2010 para o cálculo da taxa de mortalidade de 2011. Para o DATAPREV foi utilizada a população de segurados pela Previdência Social.

Resultados e discussão – Em 2010, a Bahia apresentou um Coeficiente de Mortalidade por Acidente de Trabalho de 7,1 a cada 100.000 segurados da Previdência Social e ocupou 16º lugar em mortes por acidente de trabalho, entre todos os estados da federação (Figura 1).

Os dados do SIM, para a Bahia, apontam para uma discreta tendência de elevação dos coeficientes de mortalidade, a partir de 2009. Quanto aos coeficientes identificados pelos registros do DATAPREV, observa-se uma tendência de decréscimo, a partir de 2006 até 2008. Verificam-se diferenças importantes entre os Coeficientes de Mortalidade por Acidente de Trabalho, na Bahia, oriundos das duas bases (Figura 2). Os denominadores usados para o cálculo dos coeficientes explicam esta diferença. O SIM utiliza a População Economicamente Ativa como denominador e o DATAPREV utiliza o total de Segurados da Previdência Social (Figura 2).

O SIM se constitui no sistema de informação cujos números de óbitos registrados devem ser sempre superiores ao DATAPREV, considerando que o primeiro abrange os óbitos ocorridos entre a população de trabalhadores em geral. Observa-se, entretanto, na Figura 3, que entre 2006 e 2008, o número de óbitos registrados no DATAPREV superou os do SIM. A partir do ano de 2009 há uma inversão da frequência de óbitos registrados e conseqüente adequação ao que seria esperado. Verifica-se que, a partir de 2009, há uma tendência a elevação do número de registros de óbitos pelo SIM e uma estabilidade da frequência de registros pelo DATAPREV, na Bahia (Figura 3).

Ao serem comparadas as populações de trabalhadores segurados pela Previdência Social em 2010, nas macrorregiões de saúde, na Bahia (Figura 3), verifica-se que as macrorregiões Extremo Sul e Oeste, foram as que apresentaram os maiores coeficientes de mortalidade.

Os entraves relativos à qualidade da notificação e as múltiplas dificuldades com estabelecimento de nexo do evento fatal com o trabalho têm sido apontados como os principais determinantes da baixa completitude dos dados constantes nas bases de dados de saúde do trabalhador (Waldvogel, 2003, Assunção & Correa, 2005). Os óbitos registrados foram majoritariamente relacionados a acidentes de transporte, informação corroborada por Nobre (2007). Os achados mais marcantes evidenciados nessas duas regiões da Bahia, Extremo Sul e Oeste podem levantar hipóteses relativas a precariedade de vínculos e condições de trabalho, deficiência na assistência, problemas relacionados ao cumprimento e fiscalização das leis de trânsito, bem como apontam para possibilidades de uma melhor eficiência no processo de notificação nestas macrorregiões.



Trabalho 35

Referências Bibliográficas

1- SANTANA, Vilma Souza et al. Mortalidade, anos potenciais de vida perdidos e incidência de acidentes de trabalho na Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, Nov. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso 11 Jan 2013.

2 - WALDVOGEL, Bernadette Cunha. A população trabalhadora paulista e os acidentes do trabalho fatais. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 17, n. 2, June 2003 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Dez 2012.

3 - ASSUNÇÃO, Ada Ávila, CORREA, Paulo Roberto Lopes. A subnotificação de mortes por acidentes de trabalho: estudo de três bancos de dados. Epidemiologia e Serviços de Saúde 2003; 12(4) : 203 - 212]

4 - NOBRE, L. C. da C. NASCIMENTO, S. R. Trabalho precário e morte por acidente de trabalho: a outra face da violência e a invisibilidade do trabalho. / Letícia Coelho da Costa Nobre. Salvador, 2007. 283 f. Tese(Doutorado em Saúde Pública) Instituto de Saúde Coletiva. ISC. Universidade Federal da Bahia – UFBA.

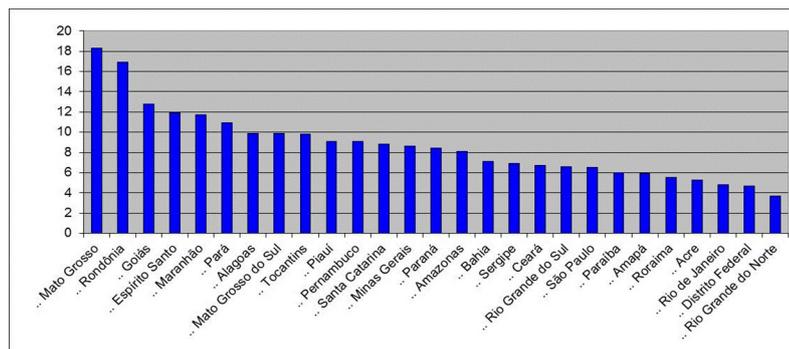
5 - BAHIA. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde, Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. <http://www3.saude.ba.gov.br/cesat/tabnet.htm> Acesso entre outubro e dezembro de 2012.

6 - BAHIA. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde, Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. http://www.suvisa.ba.gov.br/informacao_saude/sim Acesso entre outubro e dezembro de 2012.



Trabalho 35

Figura 1. Coeficiente de mortalidade por acidente de trabalho, para cada 100.000 segurados da Previdência Social, Brasil, 2010

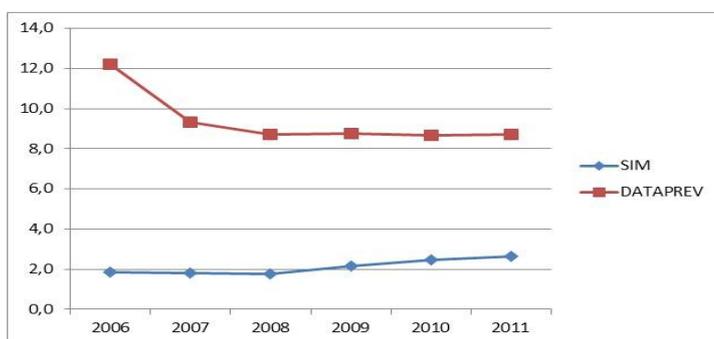


Fonte: DATASUS, 2013



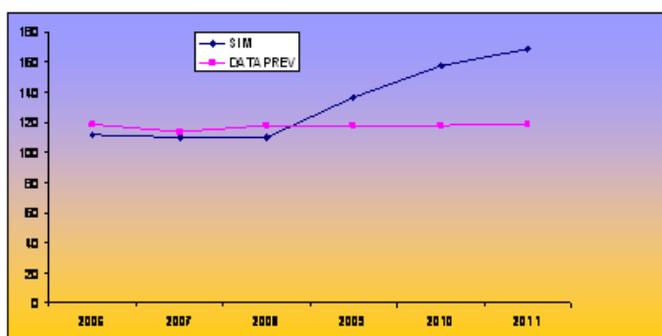
Trabalho 35

Figura 2. Coeficiente de mortalidade por acidente de trabalho conforme DATAPREV e SIM, Bahia, 2006 - 2011



Fonte: DIVAST, DIS, SUVISA, SESAB, 2013

Figura 3 Distribuição do número de óbitos por acidente de trabalho, na Bahia, entre os anos de 2006 e 2011.



Fonte: DIVAST, DIS, SUVISA, SESAB, 2013



Trabalho 35

Figura 4. Coeficiente de Mortalidade por Acidente de Trabalho (AT) por macrorregião, Bahia, 2010, conforme SIM e DATAPREV



Fonte: INSS (SUB e CAT, 2008) e IBGE, DATAPREV, 2013

■ Coef. de Mortalidade, conforme SIM

▲ Coef. de Mortalidade conforme DATAPREV

*Taxas por 100.000 trabalhadores segurados da Previdência Social.

†† População de Trabalhadores com Carteira Assinada estimada para 2005-2010, usando-se a proporção encontrada na população ocupada de 2000(Censo 2000-IBGE).